

Autora | Author

Renata Damasceno Moura*
renatamoura3@gmail.com

**UM OLHAR DESAFIANTE À PRÁTICA
EDUCATIVA DE SURDOS COM ALTAS
HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO****A DIFFERENT LOOK AT THE EDUCATIONAL
PRACTICE OF DEAFERS WITH HIGH
SKILLS AND OVERDONATION**

Resumo: Este trabalho objetiva analisar aspectos ligados à surdez, altas habilidades/superdotação e o lúdico, trazendo uma reflexão das práticas educativas, considerando os alunos surdos com altas habilidades/superdotação. A referência teórica do trabalho está especialmente retratada nos estudos de Corrêa, Renzulli e Goldfeld. Buscou-se identificar as características dos alunos com altas habilidades/superdotação, através de pesquisas no Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação da Escola Estadual Vilhena Alves. A metodologia consiste num trabalho de cunho bibliográfico, com o objetivo precípuo de contextualizar as representações do aluno surdo no *discurso da deficiência*, e na perspectiva, ainda incipiente, de sujeitos surdos com altas habilidades/superdotação. Este trabalho aponta para a necessidade de se articular propostas que oportunizem a construção de uma educação inclusiva, comprovar hipóteses de inclusão dos alunos surdos, dando ênfase às suas potencialidades. Observa-se, entretanto, que poucas são as oportunidades educacionais oferecidas ao aluno surdo para desenvolver de forma plena as suas habilidades.

Palavras-chave: surdez, método lúdico, educação inclusiva, altas habilidades e Superdotação.

Abstract: *This work aims to analyze aspects related to deafness, high skills / giftedness and playfulness, bringing a reflection of educational practices considering deaf students with high skills / giftedness. The theoretical reference of the work is specially portrayed in the studies of Corrêa, Renzulli and Goldfeld. This perspective did not preclude the study of other theorists, who provided grounds for the discussions and positions taken. The inspiration for this work was the Advanced Skills / Supervision Course, offered by the Ministry of Education and the Secretariat of Diversity and Inclusion and the Federal Institute of Pará. During the course of the course, it was sought to identify the characteristics of students with high skills / Through research in the High Abilities / Gifted Core of the Vilhena Alves State School. The methodology consists of a bibliographical work, with the main objective of contextualizing the representations of the deaf student in the discourse of the disability, and in the still incipient perspective of deaf subjects with high abilities / giftedness. This work points to the need to articulate proposals that allow the construction of an inclusive education, to prove hypotheses of inclusion of the deaf students, emphasizing their potentialities. It should be noted, however, that there are few educational opportunities offered to the deaf student to fully develop their skills. The result will build new paths*

Recebido em: 21/07/2016

Aceito em: 21/03/2017

to educational practice, as well as immersion in more in-depth studies, in which playfulness is essential for creativity and development of the potentialities of deaf students with high skills and giftedness.

Keywords: *Deafness, Play Method, Inclusive Education, High Abilities and Giftedness.*

INTRODUÇÃO

Há mais de quatro décadas a Educação Especial se debruça em um amplo debate em torno daquilo que se convencionou chamar de crise de paradigmas. A premissa da discussão parte do entendimento de que as antigas estruturas de educação, voltadas para os alunos com deficiência, já não correspondiam às demandas por inclusão social. O que caracteriza tal crise é o fracasso escolar, pois é comum atribuí-lo ao aluno surdo, como se este fosse o principal responsável pelo seu insucesso. Nesse sentido, pode-se supor que existe um descompasso entre a educação que se está oferecendo ao aluno com deficiência e a clientela que se deveria atender. Para se verificar tal hipótese, é necessário verificar as propostas educacionais destinadas, em especial, aos alunos surdos, que seguem modelos políticos e ideológicos vigentes, reforçando, infelizmente, aspectos discriminatórios.

Atualmente, tem-se discutido um novo paradigma para a Educação Especial: a inclusão de todos. Mesmo após longos debates e reivindicações, o atual modelo educacional ainda está aquém da inclusão de alunos surdos, sobretudo, com relação ao acesso ao conhecimento científico produzido pela academia.

Pensar no aluno surdo com altas habilidades/superdotação representa, para este trabalho, um *novo olhar sobre a surdez* que se insere na construção interativa e coletiva do conhecimento. Entrementes, no campo da Educação Especial, o tema quebra paradigmas e norteia novas fenomenologias em busca de estabelecer uma forma de aprendizagem que contemple as novas demandas.

É justamente na esteira dessas preocupações, que ultrapassam a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação e busca se aproximar da reflexão de autores oriundos de várias áreas – que buscamos o grande propósito desta pesquisa: refletir acerca da prática educativa, suas interpretações diante das necessidades/potencialidades de alunos surdos.

Sob o aspecto da prática pedagógica, até o momento calca em baixíssimas expectativas com relação às potencialidades do aluno surdo, é necessário um contexto de identificação e reconhecimento das altas habilidades/superdotação, que habi-

litem alunos surdos para a plenitude de seus anseios políticos/educacionais/sociais.

Neste sentido, a palavra *desafiante* contida no título deste trabalho não está lá apenas com o intuito de vislumbrar perspectivas para a prática pedagógica, mas na tentativa de apresentar teorias que fundamentem a temática, no sentido de estabelecer uma prática educacional que se ajuste às necessidades dos alunos surdos.

No Brasil, cultua-se à produtividade, eficiência e competição, porém, emergem daí a permanência dos discursos da “deficiência”, da “não-eficiência”, numa perspectiva inclusiva, tais discursos tornam-se inócuos em avaliações e justificativas para o fracasso escolar de alunos surdos. Cabe às políticas públicas implementadas por meio de leis, programas e projetos buscar questionamentos para um processo perverso na escola, de naturalização do aluno surdo como “coitadinho”. A escola se prende em debater os modelos de surdez, mas não se preocupa em substituir a concepção de fracasso pelo reconhecimento que existem alunos surdos “brilhantes”.

Então, a relação entre surdez, deficiência e sucesso na aprendizagem se faz importante para a análise de alunos surdos com altas habilidades/superdotação. Aliás, existem representações incorretas sobre a surdez onde ainda é fortemente marcada pela ênfase na patologia/deficiência. Há exclusão do próprio processo educacional que se agrava quando a escola não abre as portas para aquisição da Língua Brasileira de Sinais/ LIBRAS como primeira língua, como expressa a Lei n. 10.436/2002:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Na lição de Corrêa (2001, p. 10) “a terminologia de *surdez* é ampla quando se trata de alguém que não ouve”. O autor traz a denominação de “criança com perda auditiva”. No entanto,

afirma que ao utilizarmos os termos criança surda ou deficiente auditivo está identificando tão somente a deficiência, sem analisar a criança como um ser social onde além de suas necessidades, há possibilidade de desenvolver um grande potencial.

As diferentes representações sobre a surdez no contexto da Educação Especial como educação inclusiva aponta para a dificuldade da análise de pensar o aluno surdo com uma inteligência acima da média. Quando se trata da inclusão da pessoa com deficiência a educação é contraditória, por um lado, assume novos paradigmas de reconhecimento da(s) deficiência(s), e que é necessário reparar uma situação de exclusão, e de outro assume uma discriminação disfarçada.

Oliver Sacks (1998, p.28), com clareza e objetividade, a propósito dessa *dialética da discriminação* faz alusão ao preconceito e seus mecanismos:

Por que a pessoa surda sem instrução é isolada na natureza e incapaz de comunicar-se com os outros homens? Por que ela está reduzida a esse estado de imbecilidade? Será que sua constituição biológica difere da nossa? Será que ela não possui tudo de que precisa para ter sensações, adquirir ideias e combiná-las para fazer tudo o que fazemos? Será que não recebe impressões sensoriais dos objetos como nós recebemos? Não serão essas, como ocorre conosco, a causa das sensações da mente e das ideias que a mente adquire? Por que então a pessoa surda permanece estúpida enquanto nos tornamos inteligentes? (SACKS, 1998, p.28).

A Educação Inclusiva deve levar em consideração as diferenças individuais e, portanto, oferecer oportunidades de aprendizagem conforme as habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e potencialidades dos alunos com surdez. Nesse sentido, alunos surdos com altas habilidades/superdotação merecem ter acesso a práticas educacionais que atendam às suas necessidades, possibilitando um melhor desenvolvimento. A escola não pode mais desconsiderar esse desafio.

Observa-se, entretanto, que poucas são as oportunidades educacionais oferecidas ao aluno surdo com altas habilidades/superdotação para desenvolver de forma mais plena as suas habilidades. Uma possível explicação para este cenário são as várias representações sobre o aluno surdo, frequentes em nossa sociedade, que constituem entraves à provisão de condições favoráveis à sua educação e inclusão. Predomina, por exemplo, a ideia de que esse aluno surdo não tem recursos suficientes para desenvolver suas habilidades por si só, já que existem dificuldades na comunicação entre professores ouvintes e alunos surdos, sendo necessária a efetiva intervenção pedagógica.

Muitas vezes, o aluno surdo com altas habilidades/superdotação pode ficar desmotivado com as atividades implementadas em sala de aula, com o currículo e métodos de ensino utilizados principalmente, porque a maioria das escolas apresenta a língua portuguesa como primeira língua, permanecendo, assim, como um problema a ser superado na educação de surdos. É nesse sentido que se torna essencial que o professor utilize ferramentas pedagógicas para trabalhar as diversidades linguísticas e culturais do aluno surdo, por meio de diferentes formas de linguagens, incluindo o acesso à LIBRAS.

Este trabalho surgiu através da reflexão do Curso de Aperfeiçoamento em Altas Habilidades/Superdotação, oferecido pelo Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Diversidade e Inclusão/SECADI, e Instituto Federal do Pará. No transcorrer do curso, buscou-se identificar as características dos alunos com altas habilidades/superdotação e realizar atividades práticas de pesquisa no Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação da Escola Estadual Vilhena Alves.

Para a realização deste trabalho acerca da temática sobre as características dos alunos surdos com altas habilidades/superdotação, resolvemos lançar mão de uma pesquisa reflexiva, utilizando uma abordagem qualitativa/descritiva, que foi feita por meio de levantamento bibliográfico da literatura científica e de produções compatíveis com o tema proposto, através da localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos sobre o tema como a busca de informações e dados disponíveis em publicações livros, teses, artigos de origem nacionais realizados por outros pesquisadores.

O trabalho com alunos surdos que apresentam altas habilidades/superdotação vislumbra-se por meio de ações de formação continuada de professores, assim como a participação ativa de alunos e a comunidade escolar. E apontam para a necessidade de se articular propostas que oportunizem a construção de uma Educação Inclusiva, visando a articulação de todos os envolvidos no processo educacional.

Outrossim, amplia-se a discussão em relação ao atendimento especializado do aluno surdo com altas habilidades/superdotação, e salienta-se que a escola hoje não está preparada para promover uma educação voltada às singularidades, desconsiderando a *perspectiva da diferença* dos alunos surdos, sem estimular o potencial e talento das diversas habilidades.

Esta pesquisa objetiva analisar aspectos ligados à surdez, altas habilidades/superdotação e o lúdico, trazendo uma reflexão das práticas educativas considerando os alunos surdos com altas habilidades/superdotação, a partir das discussões de importantes teóricos. A metodologia consiste num trabalho de cunho

bibliográfico, com o objetivo precípuo de contextualizar as representações do aluno surdo no discurso da deficiência, e na perspectiva, ainda incipiente, de sujeitos surdos com altas habilidades/superdotação. É constituído a partir do questionamento: os alunos surdos com altas habilidades/superdotação estão recebendo atendimento específico no ambiente escolar? Buscar-se-á, também, verificar quais ações lúdico-pedagógicas estão sendo utilizadas como recurso no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo com altas habilidades/superdotação.

AS CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS SURDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

A identificação de alunos surdos com altas habilidades/superdotação é um aspecto que tem chamado a atenção inicialmente porque envolve o conhecimento e indicadores de características individuais que evidenciam uma capacidade superior, em uma ou mais áreas de interesse do aluno. Tendo em vista possibilitar que cada sujeito possa expressar suas contribuições para a sociedade, e no caso destes sujeitos, podendo deixar contribuições significativas para o futuro da humanidade. A identificação de pessoas surdas com altas habilidades/superdotação tem sido realizada não com intuito de “rotular” estes sujeitos, defender uma “ideologia da exclusão”, entre outras colocações que são feitas neste sentido, que normalmente vêm imbricadas por inúmeras construções.

Representa, certamente, questões que envolvem estereótipos e limitações, principalmente no tocante à pessoa com deficiência. A profusão de estudos sobre a identificação de alunos surdos com altas habilidades/superdotação denota a importância dessas questões na sociedade contemporânea. Uma sociedade com modelos socialmente construídos, que valorizam algumas pessoas em detrimento de outras, dentro de um determinado contexto social, embasando classificações e hierarquizações de alunos, não levando em consideração que o sujeito carrega marcas de sua inserção sociocultural/educacional, estas marcas podem ser positivadas ou negativadas nos discursos e práticas ali presentes.

A identificação de alunos surdos com altas habilidades/superdotação permite que estes sujeitos possam receber um atendimento que vá ao encontro de suas reais necessidades e interesses, para que possam desenvolver e estimular suas habilidades, e assim constituir uma vida de forma satisfatória e com qualidade.

Para Goldfeld (2002, p. 35) “os problemas comunicativos da criança surda não têm origem nela e sim no meio social.

Quando utiliza uma língua de acesso e compreensão, o sujeito surdo não tem dificuldades nas relações sociais e linguísticas”. O reconhecimento do aluno surdo com altas habilidades/superdotação está encoberto por diversas barreiras que impedem sua identificação no ambiente escolar, a maioria dos professores são ouvintes, pouco ou nada conhecem a respeito da Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS, o que dificulta a *percepção criativa* destes alunos nas diversas áreas do conhecimento. São ressaltados apenas os aspectos educacionais relacionados às suas dificuldades em relação ao uso da língua portuguesa como primeira língua.

Merece referência, a propósito, os estudos de Tatiane Negrini realizado para identificar características de altas habilidades/superdotação em 28 crianças surdas, pré-escolares e dos ciclos iniciais em escola especializada. A autora observa que as características encontradas são consonantes às outras crianças, pois são pessoais e individuais (NEGRINI, 2009, p. 32).

Na compreensão da referida autora, a escola de surdos facilita a identificação porque recepciona a LIBRAS, a construção da identidade, forma de ser, interesses e habilidades da criança surda.

Pode ser verificado pelos professores, no caso dos alunos surdos com altas habilidades/superdotação, um avançado vocabulário em LIBRAS, com conhecimentos gerais de mundo, assim como boa expressão linguística e corporal. O reconhecimento destas habilidades envolve percebê-los como sujeitos diferentes em suas particularidades, a cultura na qual estão inseridos por meio do conhecimento da LIBRAS, que atualmente é a forma de comunicação mais divulgada entre os alunos surdos e que se expande aos demais aspectos da educação e possibilita a aprendizagem de conceitos e de novos conhecimentos:

É necessário um conjunto de decisões tomadas pela escola com o objetivo de adaptar a proposta educacional às diferentes características e necessidades dos alunos surdos para garantir-lhes o acesso ao ensino e à cultura. Constituem-se, portanto, em estratégias educacionais utilizadas para solucionar as dificuldades oriundas do trabalho com a diversidade dos alunos. (RODRIGUES, 2009, p. 86).

O aluno surdo com altas habilidades/superdotação está matriculado na escola regular e frequenta uma sala de aula como os demais alunos, mas observa-se que as aulas não são planejadas, visando ao educando surdo com altas habilidades/superdotação. A maioria dos professores apresentam exemplos que não são visuais durante as aulas, não há interação entre o aluno surdo, o professor e colegas, o desconhecimento da

LIBRAS inviabiliza a participação e inclusão deste aluno, e acaba por desmotivá-lo, e que, na maioria das vezes, abandona o ensino formal:

Existem pessoas com deficiência que desenvolveram habilidades proeminentes como: Ludwig Van Bethoven, Helen Kelle, entre outros que independente de suas deficiências graves trouxeram contribuições com seus talentos, evidencia que não importa qual seja a deficiência, alguém pode ter capacidade ou criatividade excepcionais. (SMITH, 2008, p. 2011).

Segundo o entendimento do Ministério da Educação, nas Diretrizes Nacionais para a Educação Básica:

Podem ser consideradas superdotadas as crianças que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora. (BRASIL, 2011, p.15).

Não há um marco conceitual para o conceito altas habilidades/superdotação, pois os estudos são recentes, o que contribui para visões antagônicas entre os estudiosos. Na lição de Renzulli (2004, p. 50), “as altas habilidades são um conjunto constante de características que se mantém estáveis ao longo de suas vidas. Alunos com habilidades acima da média, alta criatividade e um grande envolvimento com as tarefas, ou seja, uma alta motivação”.

Howard Gardner conceitua as altas habilidades e superdotação a partir das inteligências múltiplas:

a) inteligência linguística; b) inteligência lógico-matemática; c) inteligência espacial; d) inteligência musical; e) inteligência sinestésica; f) inteligência interpessoal; g) inteligência intrapessoal; h) inteligência naturalista; inteligência existencial ou espiritualista. (GARDNER, 1995, p. 54)

Os professores precisam construir conhecimentos acerca da temática das altas habilidades/superdotação e surdez, para ocasionarem as mudanças na maneira de pensar a educação para alunos surdos através de atividades adaptadas/específicas. Quais atividades podem ser implementadas para a inclusão de alunos surdos com altas habilidades/superdotação?

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

A primazia para o atendimento educacional do aluno surdo com altas habilidades/superdotação na classe regular é um processo que precisa intencionalidade educativa e inovação para a formulação de intervenções pedagógicas necessárias.

Valorizar e desmistificar o trabalho com alunos surdos com altas habilidades/superdotação traz uma proposta de trabalhar com o reconhecimento das diferenças, sem negligenciar à flexibilização e a abertura da escola para trabalhar de uma forma inovadora tendo como mote a ludicidade. Segundo fontes do Ministério da Educação¹⁴, a Secretaria de Educação Especial vem desenvolvendo uma política de atenção às altas habilidades/superdotação, através da implantação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) nos vinte e sete estados brasileiros e no Distrito Federal. Tais núcleos têm como objetivo: atender aos alunos com altas habilidades e promover a formação e capacitação dos professores para a identificar e atender a esses alunos.

Os alunos surdos com altas habilidades/superdotação, apesar de estarem matriculados no sistema regular de ensino, não têm suas necessidades educacionais satisfeitas, necessitando, portanto, do atendimento educacional especializado. Embora, hajam adaptações curriculares respaldadas na Lei n. 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), ainda há um grande percurso para a garantia de uma mudança de postura e percepção educacional.

No contexto do atendimento educacional especializado a conexão entre *Arte e Leitura* favorece o desenvolvimento de outras habilidades, tais como: a escrita, imaginação, criatividade, expressão de ideias, reflexão e ação. Este tipo de atividade inclui produção de textos, dramatização teatral em LIBRAS, a fim de possibilitar a realização de atividades desenvolvidas numa perspectiva de percepção visual de mundo. O trabalho com vistas a *uma prática educativa inovadora* privilegia às adaptações curriculares, a flexibilização das metodologias de ensino. Trata-se de procedimentos dos quais os professores podem se apropriar como forma de contribuir para que as relações criativas e lúdicas, propiciando que o conhecimento seja estimulado, reconhecido e valorizado.

Lev Vigostsky parte do entendimento de que:

O lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de competências e habilidades, auxiliando

1 Relatório da Secretaria de Educação Especial/MEC- 2014/2015.

não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento”. (VIGOSTSKY, 2007, p. 35).

Vale ressaltar que o lúdico é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados durante o processo de ensino aprendizagem com alunos surdos com altas habilidades/superdotação. Nesta perspectiva, a escola deve considerar o aluno surdo como ser criativo e despertar, mediante estímulos, as suas faculdades próprias para a criação produtiva. Sendo assim o professor deve fazer do lúdico uma arte, um instrumento para promover e facilitar sua inclusão na sala de aula. A melhor forma de conduzir o aluno à atividade, a autoexpressão e a socialização é através do *método lúdico*.

Para Jean Piaget:

O desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a ludicidade desenvolve outros conhecimentos, ela dificilmente perde esta capacidade de recriar experiências e vivências educativas. É com a formação de conceitos novos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no lúdico que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos. (PIAGET, 1975, p. 40).

Refletir sobre a relação das *altas habilidades/superdotação e sua interconexão com as atividades lúdicas*, propõe dar ênfase às fases do desenvolvimento humano como tarefa complexa. Por isso é essencial destacar dois aspectos: os psicomotores, onde encontram-se várias habilidades musculares e motoras, de manipulação da escrita e de objetos e aspectos sensoriais; e os aspectos cognitivos, que estão ligados a aprendizagem e maturação que pode variar, desde simples lembranças do aprendido até mesmo formular e combinar ideias, propor soluções e delimitar problemas. De acordo com Almeida:

A ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco para o trabalho com alunos com altas habilidades/superdotação, mas além desse valor, que lhe é inerente, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico. São várias as razões que levam os educadores a recorrer as atividades lúdicas e utilizá-las como um recurso no processo de ensino aprendizagem. (ALMEIDA, 1995, p. 67).

É comum grande parte dos professores considerarem os seus conhecimentos apenas determinados pelos currículos ou por suas convicções pessoais. Dessa forma, desconsideram a parti-

cipação e o envolvimento dos alunos surdos com altas habilidades/superdotação, às vezes por um excesso de autoridade os exclui por apresentar um conhecimento acima da média, antes de introduzir uma nova prática educativa, é interessante valorizar o conhecimento que o aluno já traz, promovendo relações fundadas no diálogo, na igualdade e no respeito às diferenças.

Winicott (1971, p. 25) deixou claro que “a atividade lúdica auxilia o aluno com altas habilidades/superdotação a criar uma imagem de respeito de si mesmo, manifesta gostos, desejos, dúvidas, mal-estar, críticas, desejo de criar, de ser aceito e protegido, de se unir e conviver com o outro”. Sem dúvida, a ludicidade propõe um trabalho de enriquecimento, possibilitando a interdisciplinaridade, em que se desenvolvem habilidades de reflexão/ação, enfatizando, liberando a inventividade e o imaginário do aluno.

O uso de jogos educativos para surdos com fins pedagógicos remete para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades e competências. Se considerarmos que o aluno surdo aprende de maneira diferenciada por meio da LIBRAS, ou seja, uma linguagem viso-espacial, na qual adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, os jogos desempenham um papel de grande relevância. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção das representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensorio-motoras (físico), e as trocas de interações (social), o jogo contempla várias formas de representações, favorecendo às múltiplas inteligências, a criatividade, contribuindo para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo:

O comportamento do superdotado consiste na interação de três grupamentos básicos dos traços humanos: habilidades gerais e/ou acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. No entanto, as características destes alunos podem variar, mesmo porque cada um apresenta um perfil diferenciado, de pensar, de aprender, de agir e de desenvolver seu potencial. (RENZULLI, 2004, p. 32)

Os jogos educativos apresentam-se como instrumentos para potencializar e melhorar a qualidade da educação do aluno surdo com altas habilidades/superdotação, por meio de estratégias didáticas, tendo em vista os benefícios nos processos de formação do sujeito surdo, proporcionando uma aprendizagem significativa e prazerosa na qual desenvolvem suas habilidades, autonomia e criatividade:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa e multidimensional. O lúdico traz a ideia que as diferenças e experiências individuais dos alunos com altas habilidades, principalmente no ambiente escolar, devem valorizadas e respeitadas. (SNEYDERS, 1996, p. 74)

Ao chegar à escola, o aluno surdo com altas habilidades/superdotação é “invisibilizado” pelo professor, muitas vezes é impedido de assumir suas opiniões, passando a ser submisso a um conhecimento desestimulante:

Cabe ao professor na sala de atendimento especializado, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar um trabalho capaz de reconhecer e constatar que através da intervenção lúdica desconstroem os discursos sobre alunos surdos construindo novas concepções. (RESENDE, 1999, p. 41)

Mister, também, sinalizar a prática pedagógica para a importância da formação do aluno surdo como um todo, com sua afetividade, suas percepções, sua expressão, seu sentido, sua crítica, sua criatividade, seu interior. É possível orientar o aluno surdo a ampliar seus referenciais de mundo e a trabalhar com todas as linguagens (escrita, sonora, corporal, dramática, artística, etc.), integrando-o e construindo sua própria visão do universo.

Estratégias pedagógicas de atendimento ao aluno surdo com altas habilidades/superdotação envolvem, muitas vezes, diferenciar ou modificar o currículo, regular de modo a adequar o processo de aprendizagem às necessidades e características desse aprendiz. Diferentes estratégias podem ser empregadas nas classes comuns para diferenciação e modificação do currículo regular, contribuindo, inclusive, para estimular potencialidades de toda a turma.

O atendimento educacional especializado para alunos surdos com altas habilidades/superdotação, numa perspectiva lúdica, deve remeter-se à complexidade do ambiente escolar e envolver os fatores organizacionais, administrativos e pedagógicos, relacionados entre si de tal forma que garantam o processo de ensino e aprendizagem de professores e alunos, e o acesso à Língua Brasileira de Sinais, ao mesmo tempo em que favoreçam o atendimento educacional complementar à formação dos alunos:

As atividades desenvolvidas nesse atendimento especializado devem ser diferentes das realizadas em sala de aula

comum, e, para os alunos com altas habilidades/superdotação, suplementam (e em alguns casos podem também complementar) a formação desses alunos, tanto na área do saber quanto na do fazer. (CARBONELL, 2002, p. 25)

Como já visto a *ludicidade* deve levar em consideração os interesses e habilidades dos alunos surdos, e implementar atividades de enriquecimento em sala de aula, como, por exemplo, dramatizações, produção de histórias em LIBRAS. Destaca-se, em síntese, que devem levar em conta os estilos de aprendizagem, expressões, pontos fortes e talentos dos alunos surdos com altas habilidades/superdotação, tão negligenciados pela escola.

CONCLUSÃO

A partir dos achados bibliográficos da pesquisa levantada neste estudo, constatou-se que o sucesso da aprendizagem de alunos surdos com altas habilidades/superdotação se estabelece através de uma prática educativa que leve em consideração a identificação desses alunos que apresentam uma inteligência acima da média e ritmos próprios de aprendizagem, os quais podem ser trabalhados através da LIBRAS com mediação do método lúdico.

Durante a pesquisa bibliográfica, observou-se que a ludicidade hoje na escola está ausente de uma prática educativa que incorpore o lúdico no trabalho com alunos surdos com altas habilidades/superdotação. Esse resultado, aponta na direção de novas ações didático-pedagógicas implementadas pelo professor. Contrariamente, a formação do professor não contemplou informações (identificação de alunos com altas habilidades) nem vivências e intervenções pedagógicas capazes de tangenciar tal temática.

Por conseguinte, quando o professor adquire formação específica, isso representa, também, a adoção de uma postura comprometida com a educação do aluno surdo com altas habilidades/superdotação. Por isso, no contexto de uma compreensão crítica e reflexiva da prática pedagógica faz-se necessário ressignificar representações/perspectivas a respeito do aluno surdo com altas habilidades/superdotação, compreendendo-o como um aluno criativo e autônomo capaz de trazer para o ambiente escolar um *olhar desafiante*.

A partir das informações extraídas da pesquisa, conclui-se que a partir da intervenção lúdica com alunos surdos com altas habilidades/superdotação, estes adquirem o prazer pelo aprendizado em sala de aula. Tornam-se ativos, inquietos e participantes. É preciso que haja mudanças na prática pedagógica

gica para a introdução da LIBRAS em sala de aula, para que o aluno surdo participe de forma efetiva do processo de ensino aprendizagem.

É importante que seja feita uma avaliação criteriosa do nível de conhecimento do aluno surdo acerca do conteúdo antes de se implementar essa estratégia. Dar ao aluno surdo a oportunidade de escolha, levando em consideração seus interesses e habilidades. Nessa perspectiva a melhor solução pedagógica é criar oportunidades ao aluno de obter conhecimento pessoal acerca de suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem, oferecendo experiências estimulantes. Nesse caminho, observamos a importância de refletir acerca da *diversidade e da diferença* como desafio à prática docente, pouco tratada entre nós professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2011.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORRÊA, J. M. **Surdez**: Os fatores que compõem o método áudio-visual de linguagem oral – Para crianças com perda auditiva. São Paulo: Atheneu, 2001.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

NEGRINI, T. **A escola de surdos e os alunos com altas habilidades/superdotação**: uma problematização decorrente do processo de identificação das pessoas surdas. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RESENDE, Carlos Alberto. **Didática em perspectiva**. São Paulo: Tropical, 1999.

RODRIGUES, Cinthia. **Como atender alunos com altas habilidades**. Revista Nova Escola, São Paulo, n. 224, p. 86-89, agosto 2009.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos. 6 ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

SMITH, D. D. **Superdotação e altas habilidades**. In: Introdução à educação especial: ensinar em tempos de exclusão. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WINICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Imago, 1971.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. Fontes: São Paulo: Martins, 2007.

_____. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

CURRÍCULO

*Especialista em Psicologia Educacional com ênfase em Psicopedagogia Preventiva pela Universidade Estadual do Pará, Pós-graduação em Altas Habilidades e Superdotação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e Formação de Tutores na EaD pela Universidade Estadual da Paraíba. Concluinte do Curso Especialização em Língua Brasileira de Sinais na Inclusão (FIBRA).